

Conselho Regional de Farmácia do Estado da Bahia

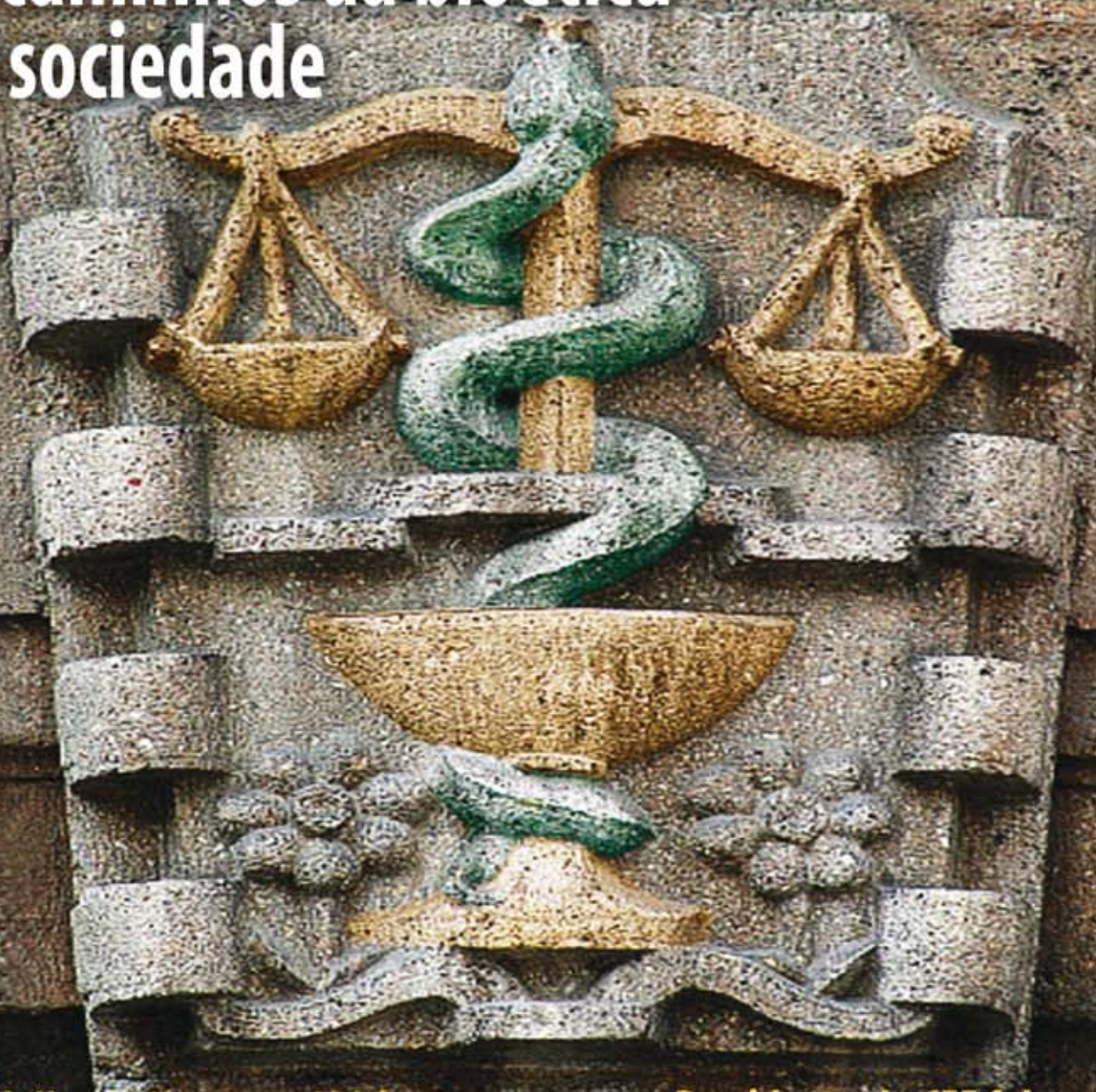
CRF-BA

ISSN 1981-8378

em Revista

Ano V - Nº 18 - Abril/2012

Profissionais de saúde discutem os caminhos da bioética na sociedade



**Medalha de Honra ao Mérito em
celebração ao Dia do Farmacêutico**
Págs. 8 a 12

**Presidente do CFF fala sobre
a sua atuação no conselho**
Págs. 22 a 24

Upgrade profissional: um diferencial que abre portas no mercado

A profissão farmacêutica vive um momento especial, alcançando grande visibilidade. As ações das entidades profissionais, a ampliação dos postos de trabalho no SUS, o bom momento da economia brasileira, entre outros fatores, têm sido as causas para tantas conquistas.

Por outro lado, apesar da maior oferta, o mercado passa a exigir um profissional cada vez mais qualificado com muitos diferenciais frente a outros. A necessidade de especialização é um fato concreto. Mas são necessárias habilidades que credenciem os candidatos a vagas que remuneram melhor e oferecem mais benefícios, próprios de corporações mais estruturadas. Cada vez mais buscam-se profissionais dispostos a enfrentar situações novas, proposições inovadoras e desafios.

Além disso difícil estabelecer com certeza quais estratégias vão realmente potencializar a carreira, mas é inegável que experiências no exterior adicionam ao currículo um futuro mais próspero.

Os departamentos de recursos humanos, ao realizar processos de seleção, consideram a participação em programas de intercâmbio cultural e profissional no exterior uma vantagem. O intercâmbio possibilita a aquisição de mais conhecimento sobre a cultura de

diferentes partes do mundo, como também a aquisição de novas amizades e contatos. E isso sem falar no domínio de outras línguas, abrindo uma nova perspectiva com experiências enriquecedoras. Através de um intercâmbio você consegue estudar, visitar lugares e destinos turísticos diversos do mundo e somar ao currículo uma experiência internacional. Porém, uma viagem desse porte exige planejamento e foco no objetivo. É preciso encarar a viagem como um investimento. Especialistas em carreira profissional atestam que o sucesso de uma carreira está diretamente relacionado à sua capacidade de planejá-la. É necessário estabelecer as prioridades, dimensionar gastos e escolher a área de interesse.

O observership, oferecido pelo convênio Allegheny Internacional e o CRF/BA é a oportunidade de aprofundar-se em situações específicas do cotidiano farmacêutico no contexto americano.

A experiência em um local completamente diferente estimula o profissional a reagir, a aprender, a posicionar-se diante do novo, tornando-se mais maduro e aberto às singularidades e pluralidades do mercado. Enfim, tudo aquilo que pode acrescentar ao desenvolvimento profissional e pessoal. Para quem ainda não havia pensado nessa possibilidade, a dica de especialistas e de pessoas que já viveram essa experiência é se dispor a abraçar coisas novas, pessoas novas e ampliar os seus próprios horizontes.

A Diretoria

Fonte: <http://www.opinado.com.br/post/545489/portal-fnac.html>



DIRETORIA

Dr. Altamiro José dos Santos - Presidente

Dr. Clóvis de Santana Reis - Vice-presidente

Dr. Cleuber Franco Fontes - Secretário-Geral

Dra. Edenia S. Araújo dos Santos - Tesoureira

CONSELHEIROS

Dr. Altamiro José dos Santos

Dr. Alan Oliveira de Brito

Dr. Claudio José de Freitas Brandão

Dr. Cleuber Franco Fontes

Dr. Clóvis de Santana Reis

Dra. Cristina Maria Ravazzano Fontes

Dra. Edênia Socorro dos Santos Araújo

Dra. Eliana Cristina de Santana Fiais

Dr. Francisco José Pacheco dos Santos

Dr. Jacob Germano Cabús

Dra. Mara Zélia de Almeida

Dra. Sônia Maria Carvalho

Dra. Tânia Maria Planzo Fernandes (suplente)

CONSELHEIRO FEDERAL EFETIVO

Dr. Mário Martinelli Júnior

CONSELHEIRO FEDERAL SUPLENTE

Dra. Angela Maria de Carvalho Pontes

Editado pelo Conselho Regional de Farmácia do Estado da Bahia

ISSN 1981-8378

JORNALISTA RESPONSÁVEL

Rosemary Silva Freitas - DRT/BA - 1612

ESTAGIÁRIA

Lara Perl

REVISÃO

Carlos Amorim - DRT/BA - 1616

EDITORIAÇÃO ELETRÔNICA

Lucca Duarte

FOTOS: Yosikazu Maeda, Américo Barros

IMPRESSÃO GRÁFICA

Gráfica Qualigraf

TIRAGEM DESTA EDIÇÃO

5 mil exemplares

Horário de funcionamento do CRF/BA

Das 9h às 17h

Rua Dom Basílio Mendes Ribeiro, nº 127 - Ondina- Cep. 40170-120
Salvador - BA - Fones: (71) 3368-8800 / 3368-8849 / Fax: 3368-8811
e-mail: crf-ba@crf-ba.org.br / www.crf-ba.org.br

04



Celebração

Farmacêuticos comemoram aniversário da profissão em grande estilo.

Págs. 4 a 7

08



Profissionais com Mérito

Diretoria do CRF/BA entrega Comenda em reconhecimento ao trabalho do farmacêutico.

Págs. 8 a 11

17



Centro de Informação

Centro de Informação de Medicamentos (CIM) prestará serviço qualificado aos farmacêuticos.

Pág. 17

18



Barreiras dos campos profissionais

A Deontologia e a Biótica foram discutidas em seminário.

Págs. 18 a 19

20



Museu da Farmácia

Conselho organiza projeto para a criação do museu que resgatará memória da Farmácia baiana.

Págs. 20 a 21

28



Acontece

Projeto de Educação Continuada leva conhecimento aos farmacêuticos do interior.

Pág. 28

Farmacêuticos celebram a com alegria e muita emoção

No dia 13 de janeiro, o Conselho Regional de Farmácia do Estado da Bahia (CRF/BA) realizou, no espaço Unique, em Salvador, a solenidade em comemoração ao Dia do Farmacêutico. O evento contou, pela primeira vez no estado, com a presença do presidente do Conselho Federal de Farmácia (CFF), Dr. Walter Jorge João, que assumiu a gestão este ano, com uma proposta de inovação. Também estiveram presentes os diretores do CRF/BA, a deputada federal, Dra. Alice Portugal (PCdoB/BA) e o conselheiro federal pela Bahia, Dr. Mário Martinelli Júnior, entre muitas outras personalidades importantes para a categoria.

Em seu pronunciamento, o presidente do Conselho Federal de Farmácia, Dr. Walter Jorge João, ressaltou a sua satisfação por participar do evento em Salvador, capital onde foi criada a primeira faculdade de Farmácia do Brasil. O Presidente do CFF enfatizou que, em 2012, o Conselho Federal estará

*Personalidades da profissão:
Dr. Mário M. Júnior, Dr. Altamiro J. dos Santos,
Dra. Alice Portugal, Dr. Walter J. João
e Dr. Luiz Maldonado*



aniversário da profissão ção



*A Banda "Duda Percata de Couro"
animou a noite de festa*



voltado às necessidades e anseios dos conselhos regionais.

‘É o primeiro passo para unirmos a categoria. Claro que também precisamos fortalecer o contato com entidades que movimentam o setor farmacêutico, pois precisamos de união para seguirmos em busca de

mais conquistas. União é a palavra que está presen-

te em todos os momentos em que posso falar diretamente com a categoria’, disse o presidente.

A deputada federal e farmacêutica, Dra. Alice Portugal presente no

evento lembrou que a união é que motiva a categoria em todo o País.

“O Dr. Walter João assume com o objetivo de contribuir e respeitar a opinião de todos”, destaca. A



Presidente do CRF/BA Dr. Altamiro José dos Santos



Conselheiro federal Dr. Mário Martinelli Júnior



Presidente do CFF Dr. Walter Jorge João

deputada concluiu a sua fala afirmando que “a saúde pública será melhor quanto mais o farmacêutico venha a ser valorizado na sociedade”.

O anfitrião do evento e presidente do CRF/BA, Dr. Altamiro José dos Santos, também ressaltou a necessidade em manter o trabalho do Regional próximo ao Conselho Federal. Ele aproveitou a oportunidade e destacou a atuação da parlamentar Dra. Alice Portugal.

“A contribuição de Alice Portugal é valiosa para nós, farmacêuticos.” Acrescentou ainda ao seu pronunciamento a informação sobre a promoção de dois importantes projetos que estão sendo desenvolvidos em 2012 pela direção do CRF/BA, como o Museu da Farmácia, que se configura como um resgate da história da farmácia na Bahia e o Centro de Informação do Medicamento (CIM), que tem como objetivo dar suporte ao farmacêutico que está na ponta do serviço. “Esses são os presentes do Conselho a todos os farmacêuticos da Bahia”, celebra ele.

As expectativas para 2012 são

“A Bahia, hoje, vive um momento ímpar na comemoração do Dia do Farmacêutico, com a vinda do presidente do CFF ”

Dr. Mário Martinelli Júnior

grandes, não só pela nova gestão presidencial e atuação da deputada Alice Portugal, no Congresso Nacional, mas, principalmente devido às conquistas pelas quais a categoria dos farmacêuticos vem lutando. O Dr. Mário Martinelli Júnior, conselheiro federal pela Bahia, destacou como principais bandeiras de luta a inserção do farmacêutico no Programa



Dr. Jacob Cabus, Dr. Walter João e Dr. Luiz Maldonado

de Saúde da Família (PSF) e a redução da carga horária de 30 horas.

“A Bahia hoje vive um momento ímpar na comemoração do Dia do Farmacêutico, com a vinda do presidente do Conselho Federal de Farmácia, Dr. Walter Jorge. É um fato inédito para o nosso estado, a presença dele prestigia os farmacêu-



A Vereadora de Salvador, Aladilce de Souza, entre o Dr. Walter João e o Dr. Altamiro Santos.

Dr. Luiz Roberto de Carvalho, presidente da SBAC/Bahia, parabeniza o Presidente do CFF.



pletou o Presidente do CFF.

A festa marcou o início do ano de 2012 e contou com a participação de cerca de mil pessoas, que se confraternizaram e dançaram ao som da boa música.

ticos baianos. Eu acho que 2012 é um ano que promete muito, no âmbito das lideranças farmacêuticas do estado e nacional. A gente vai conseguir colher bons frutos para toda a categoria”, conclui Dr. Mário Martinelli Júnior.

Para o Dr. Walter Jorge João, o processo de mudança exige muito trabalho. Mas, ele está otimista: “Conto com o apoio de farmacêuticos dedicados, tanto na Diretoria, quanto no Plenário do CFF e nos Conselhos Regionais, temos projetos de crescimento e três anseios fundamentais: a redução da jornada de trabalho, um piso salarial em nível nacional e a regulamentação da prescrição farmacêutica. “Unidos e fortes seremos reconhecidos”, com-

Reconhecimento pela defesa da categoria farmacêutica

Alice Portugal - Farmacêutica bioquímica, está no seu terceiro mandato como deputada federal (PC do B/BA). É vice-presidente da Comissão de Educação e Cultura, dirigente da Frente Parlamentar em Defesa da Assistência Farmacêutica e das Frentes de Defesa da Educação e dos Hospitais Universitários e da Cultura, além de titular da Comissão Especial que analisa o II Plano Nacional de Educação. Alice Portugal é uma importante defensora dos direitos



da categoria farmacêutica. Por isso foi merecedora da Medalha de Honra ao Mérito.

Trajetória e reconhecimento profissional consagram mérito farmacêutico



No dia 18 de janeiro, o Conselho Regional de Farmácia do Estado da Bahia (CRF/BA) e o Sindicato dos Farmacêuticos promoveram a solenidade de entrega da Medalha de Honra ao Mérito em celebração ao Dia do Farmacêutico



Dra. Edênia Araújo, Dra. Maria Spínola, Dr. Altamiro Santos, Dr. Mário M. Júnior e Dr. Arivaldo Moraes Santana

O evento integra a programação comemorativa pela passagem do aniversário do Dia do Farmacêutico. Profissionais e personalidades que se destacaram ao longo da sua trajetória profissional, com relevantes serviços prestados à profissão, foram os indicados para serem homenageados.

Marcaram presença diretores do conselho, da diretoria do sindicato, representante da SBAC, professores e conselheiros.

O presidente do CRF/BA, Altamiro José dos Santos, destacou a importância da premiação, considerando ser significativa para as entidades, que homenageiam e para os profis-

sionais que são agraciados.

O Dr. Altamiro dos Santos aproveitou a oportunidade para falar sobre as ações que a ANVISA vem realizando para recuperar a farmácia como estabelecimento de saúde.

“A farmácia não pode ser considerada como uma casa de mero comércio.”

Merecedores da medalha

Dr. Adilson Batista Bezerra - Advogado, fundador do Serviço de Vigilância na ANVISA. Dr. Adilson atuou desde 1994 no serviço público em áreas estratégicas no controle de fiscalização. Atualmente é assessor técnico no Senado Federal.

Dr. Adilson Bezerra recebe das mãos do Dr. Altamiro José dos Santos o diploma do Mérito Farmacêutico e a Comenda do Mérito Farmacêutico.



Dr. Ariel Rios Rezende exerceu o cargo de coordenador da Assistência Farmacêutica em Lauro de Freitas e Camaçari. Atualmente está em exercício na cidade de Itapetinga. Ariel Rios Rezende graduou-se em Farmácia, em 1999, especializando-se em Assistência Farmacêutica. Ele coordenou, também, em períodos distintos as assistências farmacêuticas municipais de Camaçari, Lauro de Freitas e Itapetinga.

Dr. Ariel Rios Rezende recebe das mãos do Dr. Arivaldo Moraes Santana, diretor da SBAC/Bahia, o diploma e a Comenda de Honra ao Mérito Farmacêutico.

Dr. Claudio Soares Feres Filho - Nascido em Brumado graduou-se em Farmácia na Faculdade Brasileira (UNIV) em Vitória do Espírito Santo, e cursou MBA em Gestão Empresarial. Ele tem sua história profissional trilhada no laboratório de análises clínicas do laboratório Thomazes, no Hospital Regional, no Espírito Santo e no Laboratório Municipal Manoel Joaquim dos Santos Carvalho, em Brumado. Também atua como secretário municipal de Saúde de Brumado. Apoia o desenvolvimento do NASI.

Dr. Claudio Soares recebe do Dr. Mário Martinelli o diploma de Honra ao Mérito e a Comenda de Honra ao Mérito Farmacêutico.



Dra. Josenice Santana de Cerqueira - Farmacêutica, especialista em Direito Sanitário e Direito Ambiental. Ela atua na área da Vigilância Sanitária da Secretaria Municipal da Saúde de Salvador. Docente na rede estadual de ensino, ministra disciplina no curso de Patologia Clínica.

Dra. Josenice Santana de Cerqueira recebe das mãos da professora Ângela Fontes, o diploma de Mérito Farmacêutico e a Comenda Mérito Farmacêutico.



Dr. Jucelino Nery Conceição Filho - Diplomado em Farmácia pela Universidade Federal da Bahia, atuou em Toxicologia, tendo sido encaminhado pelo Dr. Eustáquio Borges Linhares e pela Dra. Olga. Ele atua há 19 anos no Centro Anti-Veneno CEAVE.

Dr. Jucelino recebe das mãos da Dra. Maria Fernanda, o diploma do Mérito Farmacêutico e a Comenda do Mérito Farmacêutico.

Dr. Marcel Jamerson Trindade de Oliveira - Secretário de Saúde da cidade São Sebastião do Passé graduou-se em Farmácia pela Universidade Federal da Bahia, em 2002, e é pós-graduado em Saúde. Recebeu o 7º Prêmio Qualidade e Excelência na Saúde Pública, como secretário de Saúde de São Sebastião do Passé, em 2010. Desenvolve ações no NASFE e PSF.



Dr. Marcel Jamerson Trindade de Oliveira recebe da Dra. Edênia dos Santos o diploma do Mérito Farmacêutico e a Comenda do Mérito Farmacêutico.



Dra. Natália Dias de Oliveira Ferreira - Coordenadora do Programa sobre Saúde na Rádio Metrôpole de Salvador, é jacobinense, graduada em Farmácia pela Universidade Federal e responsável pelo programa "Pergunte ao Especialista" na Rádio Metrôpole que tira dúvidas sobre dosagem, interações, medicamentos e legislação.

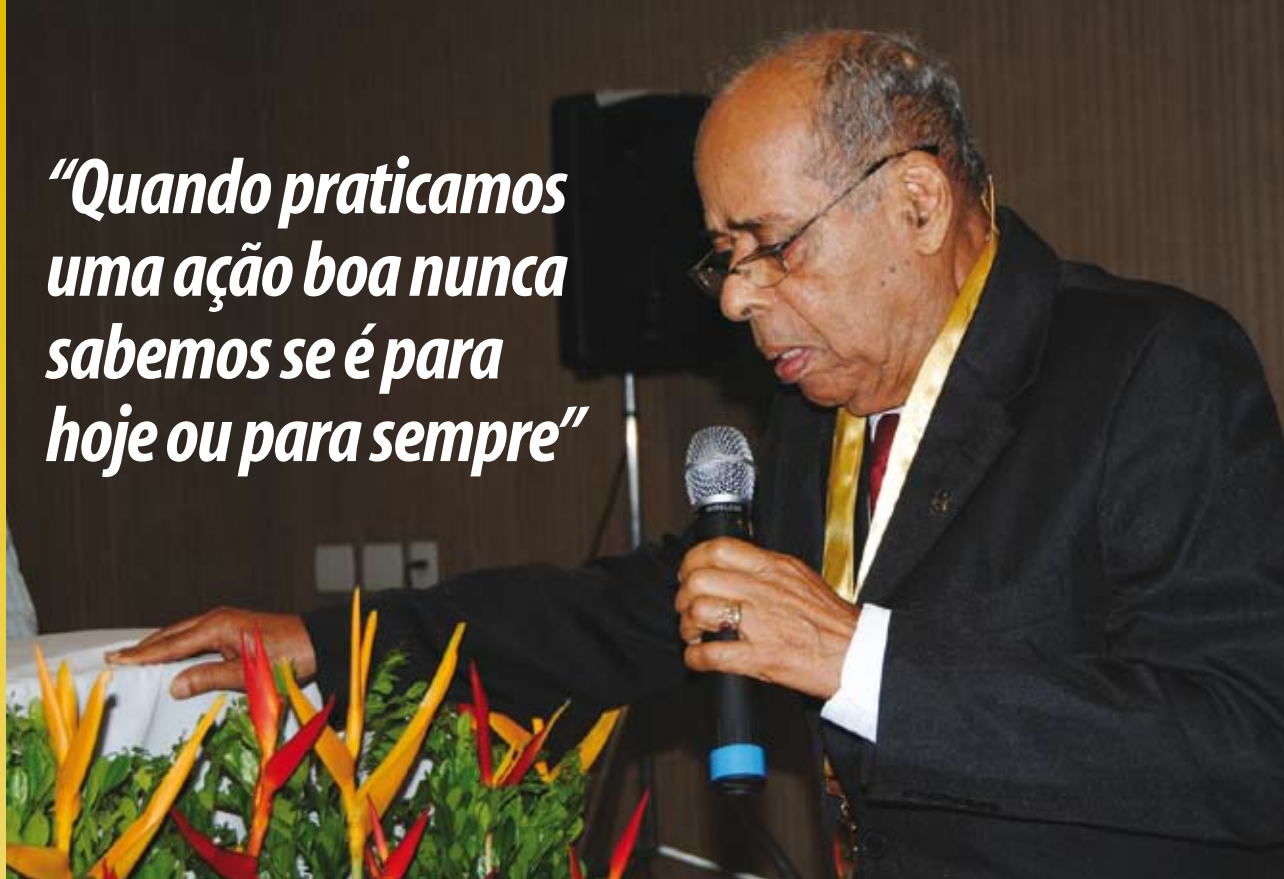
Dra. Natália Dias de Oliveira Ferreira recebe das mãos da Dra. Edênia dos Santos, o diploma do Mérito Farmacêutico e a Comenda do Mérito Farmacêutico.

O Dr. Milton dos Santos Matos - Fundador do Centro Acadêmico de Farmácia da Faculdade de Medicina do Terreiro de Jesus, em 1948, colaborou na autonomia da faculdade e foi atuante no movimento estudantil, participando do 15º Congresso da UNE. Após a sua graduação, partiu para o interior para atuar profissionalmente nas cidades de Livramento, São Sebastião do Passé, e, depois, em Candeias. Fundou o Centro Educacional Nossa Senhora das Candeias, implantando o curso de nível médio e profissionalizante. Ao longo de 50 anos de existência, o CENC foi responsável pela formação de profissionais liberais e trabalhadores que se espalham por várias seções e lugares desse país.



Dr. Milton dos Santos Matos recebe das mãos da professora Maria Spínola, o a medalha do Mérito Farmacêutico e a Comenda do Mérito Farmacêutico.

“Quando praticamos uma ação boa nunca sabemos se é para hoje ou para sempre”



Dr. Milton dos Santos Matos: Com muita emoção, senhor presidente e demais colegas e senhoras e senhores, é uma satisfação acompanhar, à distância a importância do CRF/BA na projeção do farmacêutico na Bahia. Porque essas festas se repetem todos os anos como se fossem uma norma cívica, mas que, na realidade, é uma manifestação das mais belas que se possa imaginar.

Quando praticamos uma ação boa nunca sabemos se é para hoje ou para sempre. Os frutos poderão ser partidos, mas serão certos. Então eu me projetei, desculpe a modéstia, como um estudante de Farmácia. Numa época onde se tentava o melhor da profissão. Procuraram, através de um deputado paulista, exigir um projeto que inserisse, de origem duvidosa, o melhor dos farmacêuticos do Brasil. Então, no meu projeto, os práticos de farmácia que merecem todo respeito, não poderiam, jamais, ser iguais aos farmacêuticos formados.

Todos os colegas de faculdade de vários estados como os de Belo Horizonte, Rio de Janeiro, São Paulo, Recife avançaram contra o projeto de reconhecimento do prático. O reitor Dr. Edgar Santos chamou-me, como dirigente do DA, para retroceder e acabar com aquela greve.

“...os práticos de farmácia que merecem todo respeito, não poderiam, jamais, ser iguais aos farmacêuticos formados”

Tantas glórias conquistadas na luta árdua do trabalho para entregar minha profissão “de mão beijada”. E depois, era ainda uma tentativa de se desmoralizar todos os profissionais da universidade. Mas ele, no final disse que o mestre de obra, denominado Pablo, seria igual ao engenheiro,

que era um precedente; o enfermeiro, por mais competente que fosse, seria igual ao médico, o que é um absurdo tão grande. Mas aí eu fui ameaçado e perdi a assistência. Apesar disso, eu não desertei, não recuei e não abandonei. Chegava à Bahia o ministro da Educação e Saúde que era Dr. Ernesto. Fui à tarde e procurei Jorge Camú e identifiquei-me como presidente do Diretório Acadêmico, o diretório que eu havia fundado com Centro Acadêmico, pois na época em que eu estudei era outro.

Ficou difícil essa situação, porque o projeto já havia sido homologado no Congresso Nacional e foi para as mãos do Dr. Getúlio Vargas. Perdi de vez todo projeto e a profissão farmacêutica, tão massacrada, conseguiu se reerguer e sair daquela tentativa.

É com muita emoção que eu me recordo dessa trajetória. Saí atingido porque perdi a assistência dessa faculdade, mas acabei servindo e partindo para o interior do estado.

Conselho Federal presta homenagem ao Farmacêutico Luiz Caetano



Dr. Luiz Carlos Caetano, farmacêutico e prefeito de Camaçari foi o baiano homenageado. Na foto, acompanhado o Dr. Altamiro Santos e Dr. Mário Martinelli Júnior

A data máxima para os farmacêuticos brasileiros, dia 20 de janeiro, foi comemorada em Brasília em solenidade realizada no dia 21 de janeiro passado.

Um dos momentos mais esperado, do ato solene, foi a entrega da Comenda do Mérito Farmacêutico a autoridades, farmacêuticos, empre-

sários e personalidades (um de cada estado e do Distrito Federal) que contribuíram para o desenvolvimento da profissão farmacêutica.

Histórico

A Comenda do Mérito Farmacêutico foi instituída, em 1998, por Resolução do CFF. Ela é constituída

de uma medalha e um diploma. São entregues pelos Conselheiros Federais de Farmácia por cada unidade da Federação que indicaram os nomes dos homenageados os quais foram aprovados pelo Plenário do CFF.

Baiano é homenageado

Representando o Estado da Bahia nas homenagens prestadas pelo CFF e com a indicação do conselheiro federal Dr. Mário Martinelli Júnior para receber a Comenda, o farmacêutico bioquímico Dr. Luiz Carlos Caetano, prefeito da cidade de Camaçari.

A solenidade festiva marcou o início de 2012 e a mudança na diretoria do CFF, eleita pelos conselheiros federais para estar à frente do órgão nos próximos dois anos, sob a liderança do presidente Dr. Walter da Silva Jorge João.



Dr. Walter da Silva Jorge João presidiu a solenidade de entrega das medalhas

Avaliação das dificuldades de implantação do serviço de farmácia clínica em UTI neonatal

SOARES. ADRIEL SOUZA VILAS BOAS¹
FERREIRA. ANA PAULA CASTRO²

¹Especialista em Farmácia Hospitalar – Faculdade de Tecnologia e Ciências

²Especialista em Farmácia Clínica e Saúde Coletiva, Professora do curso de Farmácia da Faculdade de Tecnologia e Ciências - FTC

Resumo: Importante ferramenta para promoção do Uso Racional de Medicamentos e maximização da segurança e efetividade do tratamento farmacológico, a Farmácia Clínica, enfrenta diversos obstáculos na sua execução pelos Serviços de Farmácia de instituições públicas e privadas no Brasil e em outros países.

Propõe-se uma metodologia para avaliar os fatores que possam estar relacionados com a dificuldade de implantação e desenvolvimento de um Serviço de Farmácia Clínica para atender as demandas da Unidade de Terapia Intensiva Neonatal de um hospital privado. Foram criados dois instrumentos de coleta de dados: o IIDISFC, composto por duas partes, sendo a primeira voltada ao perfil educacional e profissional dos farmacêuticos e a segunda ao levantamento dos possíveis fatores relacionados com a dificuldade de implantação do SFC-UTIN; e a FR, através da qual se determinará quais os recursos serão necessários para a criação do SFC-UTIN, servindo como levantamento orçamentário dos custos envolvidos na concretização deste objetivo.

O processo de implantação de um serviço farmacêutico deste tipo envolve pelo menos quatro etapas: 1 – Busca

de apoio político da instituição; 2 – Estudo da situação inicial encontrada; 3 – Implantação e operacionalização do Serviço e 4 – Avaliação do impacto produzido, juntamente com os ajustes para sua melhoria contínua.

A aplicação desta metodologia permitirá o alcance de dois aspectos da segunda etapa, e representa, portanto, uma estratégia para a visualização de resultados que apoiem a criação deste serviço farmacêutico.

Introdução

A Farmácia Clínica (FC) surgiu na década de 60 do Século XX, impulsionada por uma necessidade de reestruturação da prática profissional farmacêutica diante do processo de industrialização dos medicamentos. Sua proposta consistia em minimizar os problemas que a utilização dos novos medicamentos desenvolvidos agregava, protegendo a saúde dos pacientes atendidos a nível hospitalar e despertando os prescritores para os potenciais riscos envolvidos com as tecnologias farmacológicas que estavam sendo rapidamente disponibilizadas como arsenal terapêutico¹.

Segundo o Comitê de Farmácia Clínica da Associação de Farmacêuticos Hospitalares dos EUA, a FC pode ser definida como: “ciência da Saúde cuja

responsabilidade é assegurar, mediante a aplicação de conhecimentos e funções relacionados ao cuidado dos pacientes, que o uso dos medicamentos seja seguro e apropriado; necessita, portanto, de educação especializada e interpretação de dados, da motivação pelo paciente e de interações multiprofissionais².”

Dentre os diversos objetivos da FC encontra-se a monitorização do tratamento farmacológico, verificando a eficácia, a presença de reações adversas (RAM) e realizando, muitas vezes, as dosagens plasmáticas de fármacos para o ajuste da posologia em laboratórios de farmacocinética clínica, bem como a elaboração do perfil farmacoterapêutico para pacientes internados ou ambulatoriais, visando avaliar a adequação do tratamento prescrito, detectar interações medicamentosas e verificar a adesão do paciente ao esquema terapêutico³.

Apesar de sua importância, tanto sanitária quanto econômica, a FC, no Brasil e também em outros países, tem enfrentado, ao longo dos anos, dificuldades para sua implantação e desenvolvimento nos Serviços Hospitalares, talvez devido às inúmeras atividades desenvolvidas pelos farmacêuticos destas instituições, principalmente as

relacionadas à gestão logística e de recursos humanos, que têm refletido no distanciamento da sua função no tocante à avaliação e monitoramento da terapêutica medicamentosa de pacientes assistidos⁴.

Segundo um estudo espanhol, somente cerca de 25% a 30% dos farmacêuticos hospitalares praticam a farmácia clínica^{1,2}.

Esta realidade é ainda mais preocupante no que se refere à prática da FC instituída no âmbito de Unidades de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) devido à carência de Serviços de Farmácia Clínica (SFC) estruturados devidamente para atender as demandas provenientes deste setor cujas características de intervenções são peculiares, exigindo uma maior especialização dos profissionais envolvidos de forma a dispor de contribuições efetivas e qualificadas, para obtenção de melhores resultados clínicos neste grupo de pacientes, exposto com frequência a medicamentos não aprovados ou não padronizados para crianças, tanto em consultório pediátricos quanto em unidades de internação e de tratamento intensivo pediátricos^{5,6}.

Sendo assim, propõe-se uma metodologia para investigação das dificuldades de implantação e desenvolvimento do SFC em um hospital privado de Salvador-Bahia, com perfil materno-infantil e cirúrgico a fim de contribuir para a estruturação deste serviço a partir do conhecimento dos fatores que prejudicam este processo e dos recursos físicos e humanos necessários para o funcionamento do mesmo para o atendimento das demandas da UTIN deste hospital, principalmente.

Metodologia

NA Instituição hospitalar objeto do estudo proposto é uma unidade de saúde de médio porte que possui uma UTIN com 18 leitos e que atendeu no ano de 2009 quase oitocentos recém-nascidos cujas patologias predominantes corresponderam a problemas nos sistemas cardiovasculares e respiratórios e precisaram permanecer internados na UTIN cerca de 11 dias, recebendo em sua maioria mais de quatro fármacos

diferentes para a resolução do quadro clínico que motivou a sua entrada na UTIN do referido hospital.

Esta proposta metodológica para avaliação das dificuldades de implantação e desenvolvimento do SFC e de levantamento de recursos físicos e humanos necessários ao funcionamento deste, designado como ADISFC, faz parte de um estudo concomitante – IFUTIN – que avaliará as possibilidades de intervenções farmacêuticas que poderiam ser desenvolvidas na UTIN através da avaliação das prescrições médicas em relação a sua racionalidade e qualidade e da investigação da ocorrência de suspeitas de RAM e interações medicamentosas com gravidade moderada ou maior que poderiam ser objeto de intervenção farmacêutica junto à equipe multiprofissional responsável pelo atendimento dos pacientes da UTIN, no sentido de demonstrar sua evitabilidade com a prática da FC.

Portanto, ao mesmo tempo em que serão identificadas as demandas não atendidas de intervenções farmacêuticas existentes no âmbito da UTIN, através do IFUTIN serão determinados também os possíveis fatores relacionados à dificuldade de implantação e desenvolvimento do SFC segundo a visão dos farmacêuticos do hospital e os recursos físicos e humanos necessários para o funcionamento do SFC pelo ADISFC aqui proposto.

Trata-se de um estudo exploratório-descritivo que utilizará para a coleta de dados um questionário estruturado intitulado: “Instrumento de identificação das dificuldades de implantação e desenvolvimento do Serviço de Farmácia Clínica segundo a visão dos profissionais farmacêuticos de um hospital privado” (IIDISFC) e uma Ficha de Registro (FR) dos atuais recursos disponíveis no hospital, a qual servirá para indicar quais recursos físicos e humanos serão necessários providenciar ou adequar para a finalidade de implantação e estruturação do SFC na UTIN. Ambos são apresentados, respectivamente, nos Instrumentos A e B.

O questionário proposto será aplicado aos farmacêuticos do Serviço de Farmácia do Hospital que trabalharam na Instituição no período de 01 de Janeiro

de 2009 a 30 de Junho de 2009, após a devida aprovação pelo comitê de Ética e pesquisa do hospital objeto do estudo e assinatura pelos entrevistados do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

É composto por duas partes, sendo a PARTE 1: Perfil Educacional e Profissional dos Farmacêuticos; e a Parte 2: Dificuldades Apontadas pelos Farmacêuticos para a Implantação e Desenvolvimento do Serviço de Farmácia Clínica no Hospital, analisada segundo o grau de relação representado numa escala numérica que vai de 1 a 3, onde 1 significa fator não relacionado à dificuldade, 2 fator pouco relacionado à dificuldade e 3 fator muito relacionado à dificuldade.

Destaca-se que o IIDISFC foi desenvolvido a partir do levantamento dos possíveis fatores que dificultam a implantação de SFC's descritos na literatura e do conhecimento das características do Serviço de Farmácia da Instituição, tais como o sistema de distribuição de medicamentos e existência de sistema informatizado para execução das atividades gerenciais para que os itens relacionados no questionário sejam pertinentes à realidade do hospital e consigam englobar o maior número de fatores possivelmente relacionados à investigação proposta pelo instrumento.

O IIDISFC será aplicado previamente aos farmacêuticos de outro hospital privado com UTIN para a validação deste instrumento e verificação de possíveis ajustes. O mesmo procedimento será realizado em relação à FR que deverá ser preenchida pelo chefe do Serviço de Farmácia deste hospital em que ocorrerá a validação dos instrumentos de coleta de dados.

A FR será preenchida pelo pesquisador a partir de informações fornecidas pelo chefe do Serviço de Farmácia e, de forma complementar, pela observação das condições estruturais *in loco*, mas, caso haja necessidade, serão consultados outros setores do hospital para obtenção das informações que não puderem ser respondidas pelo chefe do Serviço de Farmácia ou pela observação do pesquisador. Para tal preenchimento deverá ser preservado o caráter objetivo

das informações, conforme o teor das questões, buscando-se, inclusive, e quando possível, anexar documentos comprobatórios da veracidade dos registros realizados. É previsto que a FR será utilizada também como ferramenta para realização de orçamento dos recursos financeiros que serão necessários para a implantação do SFC na UTIN.

Na FR consta que o serviço de farmacocinética clínica será terceirizado. Propôs-se esta terceirização para facilitar a implantação inicial do SFC na UTIN até que uma avaliação posterior demonstre se será vantajosa ou não o desenvolvimento deste serviço pelo próprio hospital, uma vez que este processo requer um alto investimento financeiro e uma estrutura sofisticada, além de pessoal com qualificação técnica para a execução específica destas atividades clínicas e só se justificaria pela análise da relação custo-benefício, considerando a realidade da instituição hospitalar⁷.

Os resultados obtidos através dos instrumentos de coleta de dados deste estudo serão organizados em planilha do EXCEL, gerando-se gráficos que representem os resultados obtidos. Será aplicada a análise estatística para verificação da associação dos fatores apontados na escala numérica do IIDISFC, a partir do teste qui-quadrado com nível de $p \leq 0,05$.

A sensibilidade dos instrumentos em identificar o que propõem será avaliado pela frequência com que será necessário preencher os campos "outro motivo" no IIDISFC e "outro recurso" na FR. Sendo proposto que o preenchimento deste campo com motivos ou recursos que no total de cada tipo de instrumento representem um somatório de mais de dez por cento (10%) dos fatores propostos resultará na obrigatoria reavaliação e revalidação do instrumento envolvido.

Discussão

Os desafios que envolvem a implantação de um Serviço estruturado e organizado de FC em hospital privado são inúmeros e requerem não só o conhecimento das ferramentas técnico-científicas deste campo do conhecimen-

to necessárias para a adequação do serviço, mas também a sensibilização dos diversos atores envolvidos nos processos decisórios da instituição no sentido de compreenderem a real importância da disponibilização deste tipo de serviço farmacêutico aos pacientes atendidos como forma de melhoria dos aspectos farmacoterapêuticos, desde a seleção de medicamentos até a sua administração e monitorização das respostas clínicas provenientes das intervenções realizadas, conforme apresentado na Tabela 1.0.

tas e contempladas apropriadamente podem resultar em maior tempo para efetivação dos objetivos determinados ou mesmo a paralisação do processo de implantação.

Em segundo lugar, entretanto, não menos importante que o primeiro, deve haver um estudo da situação inicial para a evidência dos prejuízos sanitários e econômicos que a ausência de um SFC traz para a UTIN do hospital e, conseqüentemente, aos pacientes, o diagnóstico dos fatores que podem dificultar a implantação do SFC e para a

TABELA 1.0: Vantagens de um serviço de farmácia clínica estruturado.

Favorecimento da interação da equipe multiprofissional responsável pelo cuidado do paciente.
Redução dos erros de medicação.
Redução e prevenção de RAM's.
Monitoramento de interações medicamentosas.
Prevenção da resistência microbiana.
Redução do tempo de ocupação de leitos.
Educação sanitária.
Apoio a Comissão de Farmácia e Terapêutica.
Racionalização de recursos aplicados.
Desenvolvimento de atividades de farmacovigilância.
Monitorização da concentração plasmática de fármacos específicos.
Fornecimento de informações sobre medicamentos.
Seguimento farmacoterapêutico de pacientes.
Formalização e padronização das práticas de intervenção farmacêuticas.
Desenvolvimento de Estudos de Utilização de Medicamentos.
Contribuição à Política de Qualidade do hospital.

Nota-se, pois, que o SFC deve ser estabelecido contando, em primeiro lugar, com o apoio político da instituição, uma vez que desta maneira será mais fácil conseguir dar seguimento às etapas de implantação do serviço em si, principalmente no que se refere às questões econômicas que se não forem previs-

determinação dos recursos necessários para sua viabilização.

Após a execução da segunda etapa descrita acima, seguirá a implantação e operacionalização do SFC – UTIN, terceira etapa, com aplicação dos recursos devidos e registrando-se adequadamente todas as intervenções

realizadas através do seguimento farmacoterapêutico dos pacientes atendidos na UTIN – Ficha de Seguimento Farmacoterapêutico – UTIN. Estes registros serão utilizados para a avaliação do impacto do serviço.

Entende-se, ainda, que após esta etapa será necessário realizar uma avaliação dos impactos que a implantação e o funcionamento do SFC-UTIN representaram dentro da organização hospitalar, comparando-se com a situação inicial encontrada e realizando os aprimoramentos necessários no serviço implantado, apresentando por fim uma análise de custo-efetividade do impacto percebido, quarta etapa.

O objetivo do presente estudo é apresentar uma proposta de metodologia para atender a dois aspectos da segunda etapa descrita: Diagnóstico dos fatores que dificultam a implantação do SFC e determinação dos recursos necessários para sua viabilização.

Propõe-se para tanto a aplicação de dois instrumentos já descritos na Metodologia: O IIDISFC e a FR.

A análise dos dados obtidos e a sua organização na forma de gráficos produzidos no programa Excel gerará

um relatório que será apresentado e entregue ao Serviço de Farmácia do Hospital para que este o encaminhe para a Direção do mesmo, com o intuito de que seja analisada e aprovada a concretização da implantação do SFC

A aplicação da metodologia proposta pelos autores neste artigo para a identificação dos fatores que dificultam a implantação e desenvolvimento do SFC em uma UTIN de hospital privado e para o levantamento dos recursos necessários neste empreendimento representa uma importante estratégia para a visualização de resultados que apoiem a criação deste serviço farmacêutico de forma qualificada.

A conquista deste objetivo trará benefícios importantes que impactarão na saúde de recém-nascidos internados na UTIN da instituição, conferindo-lhes uma garantia de que o tratamento farmacológico oferecido pelo hospital passou por uma avaliação criteriosa por uma equipe multiprofissional e por um serviço de farmácia especializado no atendimento das demandas da UTIN, resultando desta forma na execução de uma prática que favorece o Uso Racional de Medicamentos e a minimização de erros inerentes ao

na UTIN com a liberação dos recursos financeiros necessários.

Sabe-se que a metodologia aqui explicitada não está esgotada de forma que em campo necessitará ainda de complementações e ajustes finais.

Conclusão

processo de utilização de medicamentos na esfera hospitalar⁸.

Por outro lado, representará para o hospital também um avanço em qualificação que refletirá provavelmente no aumento da eficiência dos recursos aplicados, já que é esperado que a partir da implantação do SFC-UTIN os pacientes ocuparão por menor tempo os leitos deste serviço, permitindo maior número de atendimentos⁹.

Para o Serviço de Farmácia da Instituição, especificamente, também favorecerá a maior qualificação do setor, pois a criação do SFC-UTIN necessitará que as atividades sejam sistematizadas com a definição de procedimentos operacionais e incremento de recursos destinados ao serviço de farmácia, revitalizando desta forma não só a UTIN, mas todo o serviço de farmácia que deverá unir forças para a criação de um serviço que seja referência para a cidade e região Nordeste.

Referências

1 - BISSON, MP. **Farmácia Clínica & Atenção Farmacêutica**. 2ª edição, Barueri-SP, Brasil, Editora Manole, 2007.

2 - **Cartilha “Farmácia Hospitalar” CFR-SP**. COMISSÃO ASSESSORA DE FARMÁCIA HOSPITALAR. Disponível em: <http://www.crfsp.org.br/joomla/index.php?option=com_content&view=article&id=343%3Aum-roteiro-geral-do-ambito-farmacutico&catid=92%3Ageral&Itemid=62>

3 - GOMES, M. J. V. M.; REIS, A. M.. **Ciências Farmacêuticas: Uma abordagem em Farmácia Hospitalar**. Ed. Atheneu. Rio de Janeiro, 2001.

5 - CARVALHO, PAULO R. A. et al. **Identificação de medicamentos**

“não apropriados para crianças” em prescrições de unidade de tratamento intensivo pediátrica. J. Pediatr. (Rio J.), Out 2003, vol.79, no. 5, p.397-402.

6 - COSTA, P.Q.; LIMA, J.E.S.; COELHO, H.L.L. **Prescrição e preparo de medicamentos sem formulação adequada para crianças: um estudo de base hospitalar**. Brazilian Journal of Pharmaceutical Sciences, vol. 45, no. 1, jan./mar., 2009, p.57-66.

8 - NUNES, PATRÍCIA HELENA CASTRO et al. **Intervenção farmacêutica e prevenção de eventos adversos**. Rev. Bras. Cienc. Farm., Dez 2008, vol.44, no.4, p.691-699.

9 - C. Arroyo Conde, I. Aquerreta, A. Ortega Eslava, O. Goñi Zamarbide, J. Giráldez Deiró. **Impacto clínico**

y económico de la incorporación del farmacêutico residente en el equipo asistencial. Farm. Hosp. Vol. 30. N.º 5, pp. 284-290, 2006.

10 - PEPE, V. L. E. & CASTRO, C. G. S. O.. **A interação entre prescritores, dispensadores e pacientes: Informação compartilhada como possível benefício terapêutico**. Cadernos de Saúde Pública, 2000, 16: 815-822.

11 - R. MOLERO M. ACOSTA. **Planificación y organización de un Servicio de Farmacia**. Farmacia Hospitalaria. 1ª Edición. EMISA. Madrid 1990.

12 - J. BONAL, C. ALERANY, T. BASSENS, P. GASCÓN. **Farmacia Clínica y Atención Farmacêutica**. Farmacia Hospitalaria.

Informação de qualidade disponível a todos os farmacêuticos e usuários



Diante da grande quantidade de informação produzida sobre os medicamentos, tornou-se difícil para farmacêuticos, usuários, médicos, gestores e demais profissionais da saúde se manterem atualizados, com informação de qualidade para a tomada de decisão no dia a dia. Tendo em vista essa demanda, o Conselho Regional de Farmácia do Estado da Bahia criou o Centro de Informações sobre Medicamento (CIM), unidade de busca e disseminação desse tipo de informação.

Entre os principais serviços e atividades oferecidos pelo CIM, destacam-se o esclarecimento de dúvidas feitos por profissionais e usuários, a divulgação de conteúdos que tratem de temas relevantes, a educação continuada de profissionais sobre busca e avaliação de informação e estabelecimento de cooperação técnica com órgãos e instituições de saúde da rede pública (SUS). Em todos os casos o objetivo é fornecer informação

científica correta, objetiva, atualizada e imparcial sobre os medicamentos e que esteja disponível em poucas horas após a solicitação.

Dessa maneira, farmacêuticos e instituições estarão mais atualizados e preparados para tomar decisões e transmitir informações de qualidade aos usuários, também mais conscientes sobre os efeitos de seus medicamentos.

O CIM começará a funcionar a partir de abril e estará disponível durante todos os dias da semana através de telefone, e, também, nas mais variadas plataformas digitais disponíveis na internet.

Para entrar em contato!

Fones: (71) 3368-8813
e-mail: cim@crf-ba.org.br

Acesse nosso site

www.crf-ba.org.br/cim

Siga-nos pelo facebook e twitter

Questões frequentes de um CIM

- Comparação de custo-efetividade entre medicamentos;
- Reações adversas;
- Interações medicamentosas, como incompatibilidade;
- Risco para idosos, gestantes, lactentes, crianças e portadores de doenças;
- Doses terapêuticas (inicial e de manutenção);
- Interferências em resultados de exames laboratoriais;
- Farmacocinética, absorção, distribuição, a excreção;
- Referências disponíveis;
- Estabilidade conservação de medicamentos;



Representantes das comissões de ética do estado e convidados

Comissões do conselho discutem a ética profissional

O seminário promovido pelo Conselho Regional Farmácia do Estado da Bahia, na manhã do sábado do dia 3 de março, alertou os profissionais farmacêuticos acerca da necessidade de se discutir em sociedade os questionamentos da Bioética. Tendo como tema o “Processo de Fiscalização Ética e suas Bases de Atuação na Profissão”, o evento contou com a presença de farmacêuticos, professores, diretores do CRF/BA e representantes das Comissões de Ética de Salvador e das Seccionais do CRF/BA de Itabuna, Feira de Santana, Barreiras, Teixeira de Freitas

e Vitória da Conquista. O presidente do Conselho, Dr. Altamiro José dos Santos, abriu o evento. Em destaque, as presenças, na mesa de abertura, os farmacêuticos Dr. Mário Martinelli Júnior, representante do Conselho Federal pela Bahia, e Dra. Maria Soraya Pinheiro de Amorim, diretora do Sindifarma.

De acordo com um dos convidados para ministrar a palestra, o Dr. Deivid Lorenzo, advogado e coordenador do curso de direito da Faculdade Maurício de

Nassau, “a sociedade atual é global, e propõe uma ética global, que demanda informações e interações entre os terrenos profissionais, não



Dra. Maria Soraya de Amorim, Dr. Altamiro Santos e Dr. Mário M. Júnior

mais permitindo uma ética fechada em determinado campo profissional”, colocou na sua explanação.

“Somos cidadãos que compõem o Ethos e por isso passamos a nos tornar técnicos no que fazemos. Advogados, farmacêuticos, professores, dentre outros. Paralelamente a isso, cada um vai criando a sua ética e valores, aquilo que é certo, justo na profissão, entendido como deontologia. A deontologia é uma ética profissional, que diz o que é justo, certo e prudente em cada profissão.”

Para o advogado, o mesmo vale para a bioética. “E preciso se pensar no que vai ser deixado para gerações futuras, e aos efeitos sociais que as decisões da área podem causar no outro.”



Dr. Deivid Lorenzo

Para o palestrante, precisa-se de um novo modelo de educação para um novo contexto.

“Os alunos possuem tamanha quantidade de informação que precisa ser dialogada e não transmitida pelo professor”, expressa Dr. Deivid Lorenzo. Para ele, essa necessidade de informação se aplica ao modo de pensar o mundo, ou seja, aquilo com o que lidamos todos os dias vai se refletir na vida de outras pessoas.



Dra. Helena Bernardino

A mestrandia em Bioética pela Universidad Del Museo Social Argentino, Dra. Helena Bernardino, também palestrante, expôs temas sobre os quais a Bioética se debruça. “A sociedade já percebe a importância de discutir, em conjunto, a medicalização da vida, a anticoncepção, a eutanásia, a fertilização assistida, a manipulação genética e a mudança de gênero. Esses temas devem estar presentes na sala da aula dos estudantes de saúde e, especialmente, de farmácia.

Para a Dra. Helena Bernardino, a formação profissional do farmacêutico deve envolver “projetos pedagógicos que contemplem todos esses conteúdos”. Informados pelas diretrizes curriculares, os alunos devem explorar vivências socioculturais em sala de aula, de forma transdisciplinar. Ela acredita que o eixo ‘ética’ deve ser contemplado em todas as disciplinas.

No decorrer do debate, farmacêuticos, coordenadores de curso de farmácia de faculdades locais, conselheiros e fiscais tiveram a

oportunidade de tirar dúvidas e expor suas opiniões. Ainda contribuindo para a discussão e com a consciência de que a sociedade deve participar de decisões que podem afetar a todos, deixando um legado para gerações futuras.

Passando para uma segunda etapa do evento, a Assessoria Jurídica do CRF/BA convocou as Comissões de Ética da Sede e Seccionais para esclarecer dúvidas sobre as regras processuais que esses profissionais enfrentam no cotidiano, quando o código de Ética da profissão farmacêutica não é respeitado. Para o presidente do conselho, Dr. Altamiro Santos, o evento contemplou a necessidade de incentivar a discussão acerca da ética profissional. “Nossa intenção é capacitar essas comissões de Ética para que elas possam agir com maior rigor no estado e à medida que elas consigam resolver os próprios problemas, eu não tenho dúvidas de que



Farmacêuticos contribuem com o debate

o grande beneficiado vai ser a sociedade, que vai ter, nos estabelecimentos farmacêuticos, a assistência farmacêutica efetiva e prestando o seu serviço à sociedade. Um serviço tão importante, que não pode, de forma alguma, ser negligenciado”, conclui o presidente.

Conselho busca resgatar a memória com a criação do Museu da Farmácia

É em busca do resgate da história da Farmácia na Bahia que o Conselho Regional de Farmácia do Estado idealizou o projeto do Museu da Farmácia, previsto para ser inaugurado em 2012.

O propósito é criar um instrumento cultural, cuja missão é preservar a memória de instituições, lugares, pessoas e instrumentos que fazem parte da história da Farmácia baiana, através da exposição de objetos que testemunharam essa memória. Os organizadores pretendem instalar o museu no Centro Histórico de Salvador, no Pelourinho, local onde tudo começou.



A história da Farmácia no Brasil começou na Bahia, quando o governador geral, Thomé de Souza, trouxe Diogo de Castro, o primeiro boticário do país. Os jesuítas foram os pioneiros ao instituir

enfermarias e boticas em seus colégios, e se tornaram especialistas no preparo de remédios, principalmente feitos à base de plantas medicinais. Eles possuíam um receituário particular, onde se encontravam fórmulas e processos de preparação dos medicamentos.

Em 1640, as boticas foram autorizadas a funcionar como comércio e se multiplicaram em toda a colônia, e a Bahia, sendo o estado que mais mantinha contato com a metrópole, possuía a mais famosa delas, que distribuía medicamentos para as demais boticas do Brasil. Ainda assim, foi depois da vinda da Família Real

que o país pôde acompanhar o desenvolvimento científico do mundo, especialmente com a criação do ensino de Farmácia na Bahia, em 1824. Antes da industrialização, os medicamentos eram fabricados pelos próprios farmacêuticos, que também desenvolviam medicamentos para combater males comuns da época, e a farmácia era



mória da farmácia baiana

mácia da Bahia

um espaço integrante da sociedade, onde havia uma grande interação com a comunidade. O farmacêutico era visto como ouvidor, procurador e aconselhador. Porém, após a implantação da indústria

Fotos do acervo da Faculdade de Medicina da UFBA



farmacêutica, os medicamentos manipulados foram substituídos pelos industrializados, e os farmacêuticos foram sendo retirados dessa nova farmácia. Desde então, o Ministério da Saúde e a ANVISA vêm desenvolvendo projetos que valorizam e dão mais visibilidade para o profissional farmacêutico, criando uma Política de Medicamentos que reforçam a importância e responsabilidade profissional.

O MUSEU

O Conselho Regional de Farmácia do Estado da Bahia idealizou a criação do museu a partir de duas etapas. A primeira tem o objetivo de sensibilizar as pessoas a participarem, doando acervo para essa iniciativa que já está em andamento.

Em um segundo momento, farmacêuticos, proprietários e ex-proprietários de farmácias, professores e funcionários da Escola de Farmácia e todos que, de alguma forma, contribuíram para a consolidação da profissão farmacêutica na Bahia estão convidados para contribuir na elaboração e planejamento das atividades desenvolvidas pelo Museu de Farmácia da Bahia. Essa participação poderá ser feita através de relatos, envio de objetos e indicação de bibliografia para o acervo. Fotografias, documentos diversos, vidrarias, entrevistas também são muito bem vindos.

Para fazer a doação do acervo do museu, os interessados devem entrar em contato com o CRFBA.
crf-ba@crf-ba.org.br /
(71) 3368-8800 ou 9966-2317

“O farmacêutico precisa se reconhecer como profissional de saúde e agente transformador da sociedade”



O paraense Walter da Silva Jorge João graduou-se em Farmácia Bioquímica pela Universidade Federal do Pará (UFPA), em 1973. Em seguida, fez mestrado em Ciência dos Alimentos e Nutrição pelo Instituto de Nutrición de Centro America y Panamá (INCAP), na Guatemala. Foi professor, por 23 anos, da mesma Universidade onde se formou, da qual foi, também, Chefe de Departamento e Diretor do Centro de Ciências da Saúde, entre outros cargos na área da pesquisa. É Conselheiro Federal de Farmácia pelo Estado do Pará, foi membro das Comissões de Tomada de Contas e de Legislação e Regulamentação do CFF, é membro titular da Academia Nacional de Farmácia. Quando esteve à frente do Conselho Regional de Farmácia do Pará, Walter da Silva Jorge João liderou uma ação em favor da assistência farmacêutica plena, no Estado, envolvendo o Sindicato da categoria, o Ministério Público, o Procon e os profissionais, o que levou Belém às primeiras fileiras dos serviços farmacêuticos.

Em entrevista exclusiva à Revista do CRF/BA, **o presidente do CFF, Dr. Walter Jorge João** destaca a situação da categoria farmacêutica no Brasil, as diretrizes de sua gestão e as metas que pretende alcançar em seu mandato como presidente.

CRF/BA – Como o senhor analisa o atual momento do Conselho Federal de Farmácia?

O atual momento do CFF é de transformação e expectativa. E a constatação de que o sistema CFF e CRFs precisava de oxigenação se reafirma, a cada dia.

Os primeiros passos para unificar e fortalecer a categoria já foram dados: entramos em contato com dirigentes de todas as categorias que representam o setor farmacêutico,

no País; estamos renovando, diariamente, os laços com entidades que já eram parceiras do CFF, a Anvisa, por exemplo; e a parceria com os Conselhos Regionais de Farmácia se renova, em todas as ações do CFF.

Temos – eu, meus colegas de diretoria e assessores – buscado estreitar os laços com as instâncias de governo nos três níveis de gestão, com destaque para o Ministério da Saúde (MS) e o Ministério da

Educação (MEC). E estamos implantando uma gestão participativa e transparente, com o objetivo de atendermos aos anseios dos farmacêuticos; e, queremos construir, em conjunto com os Conselhos Regionais de Farmácia (CRFs), uma agenda positiva de debate constante em busca da valorização do farmacêutico.

CRF/BA – Quais são diretrizes a serem encaminhadas pela sua gestão à frente do CFF?

Temos uma meta que, para ser alcançada, precisa de prazo e muito trabalho. Estou iniciando uma nova gestão e sinto o peso de representar a categoria, mas estou muito otimista, pois conto com o apoio de farmacêuticos dedicados – os companheiros de diretoria, meus assessores, os colegas do Plenário do CFF, e os representantes de Conselhos Regionais. E como já afirmei, busco a parceria de todas as entidades que representam os farmacêuticos. Temos projetos de crescimento e três anseios fundamentais: a redução da jornada de trabalho, um piso salarial em nível nacional e a regulamentação da prescrição farmacêutica.

CRF/BA – Como será realizado o trabalho com os conselhos regionais?

Os Conselhos Regionais de Farmácia têm papel fundamental na empreitada em favor da valorização do farmacêutico. Além de atuar diretamente com o profissional, os CRFs podem estreitar as relações políticas com prefeitos, secretários municipais de saúde, secretários estaduais de saúde, governadores, deputados estaduais, deputados federais e senadores. Com um discurso único e forte mantido pelos conselhos regionais e pelo Conselho Federal de Farmácia nossas conquistas estarão cada dia mais próximas.

É um trabalho árduo, com metas em médio e longo prazo, e que começa com a informação ao farmacêutico. Nós, representantes da categoria, nos Conselhos Federal e Regionais, precisamos trabalhar para elevar a autoestima do profissional, e informá-lo sobre a sua capacidade de atuação nos servi-

“Estamos implantando uma gestão participativa e transparente, com o objetivo de atendermos aos anseios dos farmacêuticos”

ços públicos e privados de saúde. O farmacêutico precisa se reconhecer como profissional de saúde e agente transformador da sociedade. A partir daí, teremos condições de fortalecer nossas ações junto à sociedade e, assim, ampliar a inserção do farmacêutico na política.

CRF/BA – E para a categoria farmacêutica, quais são os projetos que estão sendo encaminhados pelo CFF?

Nós, profissionais da saúde, temos uma responsabilidade social muito grande. O crescimento econômico somado ao crescente acesso das camadas historicamente menos favorecidas a produtos e serviços, demandam, no caso dos farmacêuticos, uma atenção maior quanto ao uso racional de medicamentos. Precisamos ter ciência de que nenhum outro profissional entende mais do medicamento. Somos, na essência, prestadores de cuidados. Este é o principal desafio do CFF, elevar a autoestima do farmacêutico. Existe um espaço no mercado a ser bem ocupado pelo farmacêutico.

Poderia sintetizar por meio de três vertentes. A primeira diz respeito às unidades públicas de dispensação de medicamentos. Existem dois projetos de lei, um no Senado e outro da Câmara dos Deputados, que tratam da obrigatoriedade da contratação de farmacêuticos para trabalhar nas unidades públicas de dispensação de medicamentos no Sistema Único de Saúde (SUS). Uma segunda, é que colegas farmacêuticos, principalmente os recém-formados e nos pequenos municípios, estão se tornando pequenos empreendedores, abrindo novos estabelecimentos farmacêuticos e novos postos de trabalho. E uma terceira, que trata da atuação do farmacêutico, não somente como responsável técnico das farmácias das grandes redes, mas também, assumindo responsabilidades de gerência nesses estabelecimentos. Por fim, tenho a convicção de que o farmacêutico, nos próximos dez anos, nos ajudará a cumprir a difícil missão de promover a assistência farmacêutica plena.

CRF/BA – No Congresso Nacional, como serão enfrentadas as pressões, sobretudo pela indústria farmacêutica?

O Conselho Federal de Farmácia mantém contato com parlamentares que apresentaram ou estão diretamente ligados a Projetos de Lei de interesse do farmacêutico, seja como relatores ou integrantes de comissões. O que eu e meus colegas de Diretoria estamos fazendo é estreitar, ainda mais, essa relação com nossas colegas farmacêuticas, Senadora Vanessa Grazziotin e a Deputada Federal, Alice Portugal, e estender a rede de relacionamentos com outros senadores e deputados

federais. O objetivo é apresentar os serviços prestados pelo farmacêutico, mostrar nossa capacidade de beneficiar a saúde da população e, assim, obter o apoio que necessitamos no Congresso Nacional.

CRF/BA – E a jornada de 30 horas semanais, quais os caminhos a serem seguidos?

Em abril, o CFF realizou, no restaurante do Senado, um café da manhã com a presença de mais de cem convidados, entre senadores, deputados federais, diretores dos Conselhos Federal e Regionais de Farmácia, conselheiros federais e diretores de organizações farmacêuticas. O objetivo foi discutir o Projeto de Lei 113/2005, originário da Câmara (número 6.459/2002, na Casa de Origem), que dispõe sobre a duração da jornada de trabalho dos farmacêuticos. O PL estabelece uma jornada não superior a 30 horas semanais para os profissionais.

O encontro, organizado pelo CFF, mostrou a união da categoria e revelou a posição favorável dos parlamentares à redução da carga horária de trabalho dos farmacêuticos. O que não é uma regalia para os farmacêuticos, mas, sim, a igualdade de prerrogativas com outras profissões da saúde que já conquistaram jornadas de igual duração.

Estiveram presentes, os senadores Paulo Davim (PV/RN), Humberto Costa (PT/PE), Vanessa Graziottin (PCdoB/AM); Mozarildo Cavalcanti (PTB-RR) os deputados João Ananias (PCdoB-CE); Paulo Foletto (PSB-ES); Alice Portugal (PCdoB/BA); Paulo Lamac (PT-MG).

Além dos representantes do CFF e CRFs, também estiveram presentes os dirigentes da Federação Nacional dos Farmacêuticos (Fenafar); Federa-

“Nós, representantes da categoria, nos Conselhos Federal e Regionais, precisamos trabalhar para elevar a autoestima do profissional.”

ção Interestadual de Farmacêuticos (Feifar) e representantes de instituições como a Escola Nacional dos Farmacêuticos, Federação Nacional dos Engenheiros, Confederação Nacional dos Trabalhadores Liberais Universitários, Central dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil, sindicatos.

Nosso trabalho, agora, é fortalecer as ações com estes parlamentares e participar, de forma ativa, de mobilizações nacionais e prol da redução da carga horária. Em breve, deve ser realizada uma audiência pública para debater o PL. Estaremos presentes com argumentos sérios em favor dos farmacêuticos e da população.

CRF/BA – Quanto a atuação com as entidades nacionais da categoria farmacêutica, como será realizado o trabalho com essas parceiras?

Com contato direto. Temos o entendimento de que a categoria só será forte se estiver unida. Não vislumbro outro caminho.

CRF/BA – Como a direção do CFF recebeu a aprovação pelo Congresso Nacional da venda de medicamentos em supermercados?

Com espanto. Acreditamos que a venda de medicamentos em supermercados representa grandes riscos para a saúde da população. Vender medicamentos isentos de prescrição, em estabelecimentos não identificados com a saúde, fora do controle sanitário e na ausência do farmacêutico, responsável pela orientação sobre o uso correto desses produtos representa uma grande preocupação para o CFF.

Sem contar que a medida é contraditória, pois, de acordo com a RDC nº 44, da Anvisa, tais medicamentos, atualmente, estão proibidos de ser expostos em farmácias e drogarias. A pretensão de liberar a venda em supermercados só tem uma explicação: o interesse econômico.

Mas acreditamos no bom senso da Presidenta Dilma Rousseff, que deve vetar o artigo 8º, do Projeto de Lei de conversão nº 7/2012.

CRF/BA – Quais foram as medidas adotadas para inibir essa aprovação, além carta que já foi enviada a Presidente Dilma Rousseff?

Além do ofício, o CFF, desde o dia 25 de abril, vem mobilizando toda categoria para que a sociedade seja esclarecida quanto aos riscos a que pode ser submetida diante da aprovação do artigo 8º, da do Projeto de Lei de conversão nº 7/2012. Além disso, estamos em contato permanente com a imprensa nacional, informando sobre os riscos da venda livre de medicamentos isentos de prescrição médica, e estamos solicitando apoio dos Conselhos Regionais e outras entidades ligadas à saúde, nessa mobilização. ■

Farmacêuticas visitam os Grupos Norton e Allegheny nos Estados Unidos



Farmacêuticas fazem capacitação nos EUA

Ao retornarem de uma visita técnica aos Estados Unidos, para conhecer os Complexos Norton (Louisville-KY) e Allegheny (Pittsburgh-PA), grandes hospitais da América, as farmacêuticas Dra. Alice Maria Lisboa Mesquita, Dra. Clarice Silva Santos, Dra. Elca Elaine Almeida e a enfermeira Roseneide Caldas Machado dividiram sua experiência com diretores e conselheiros do CRF/BA, na plenária realizada no dia 7 de março.

As estudantes do curso de especialização em Hemoterapia pelo Senac fizeram breve relato sobre a viagem, que foi realizada através de um convênio entre o CRF/BA e a Medsystem, empresa de intercâmbios estudantis na área de saúde. O intuito foi fazer um trabalho observacional tanto nas farmácias e laboratórios, como nas técnicas de hemoterapia dentro do contexto de saúde privada dos EUA. Elas contam que tiveram a oportunidade de conhecer a agência transfusional, o departamento de patologia clínica, o laboratório de análises clínicas, a farmácia hospitalar, o centro de transplante de medula óssea, entre outros setores, notando inúmeras diferenças entre os serviços oferecidos pelos hos-

pitais americanos e brasileiros. A Dra. Elca de Castro, por exemplo, teve a oportunidade de incluir na visita a farmácia hospitalar do Complexo Norton. Dentre as suas observações ela destacou o alto grau de automatização. "As doses de medicamentos são separadas e repassadas por máquinas através de códigos de barras, mediante prescrição", destaca. Por outro lado, as farmacêuticas percebem a surpresa dos americanos ao saberem que certos serviços são oferecidos gratuitamente no Brasil, através do Serviço Único de Saúde (SUS). "No centro de coagulação eles fazem o tratamento hemofílico e cobram US\$ 1000 por cada dose", disseram.

A Dra. Alice Mesquita, porta-voz da apresentação, relembra como foi positiva a experiência que tiveram em Louisville, no Complexo Norton. Ela conta que foram recebidas pelo chefe de serviço, um patologista de alta credencial. "Lá, o patologista também é coordenador do banco de sangue e do laboratório", afirma, ressaltando que isso

permitiu o acesso aos setores de maior interesse das farmacêuticas. Ela coloca como um dos pontos que mais chamou a sua atenção foi a modernização das técnicas. "Eles já fazem algumas coisas que para nós ainda é novidade, como o lavador de hemácias. Eles já o utilizam há 20 anos e aqui ainda é raro", exemplifica. A farmacêutica ainda salientou a cordialidade e presteza com as quais foram recebidas pelos orientadores, marcas importantes para o sucesso da visita.

Dr. Cláudio Brandão que, além de conselheiro é coordenador do curso de especialização em hemoterapia pelo Senac, foi quem apresentou o projeto para as farmacêuticas, já que esteve no complexo Allegheny em 2010. Ele falou sobre a importância de estimular os colegas a buscarem novas experiências nas diversas áreas para que possam ter um diferencial frente ao mercado de trabalho, lembrando que o programa está acessível a todos através do convênio firmado com o CRF/BA.

Farmacêuticas hospitalares fazem intercâmbio

A Dra. Edênia Araújo, diretora do CRF/BA, falou sobre a sua visita técnica, realizada em 2011 ao Complexo Allegheny (Pittsburgh-PA), contando também com a participação da Dra. Nadja Rehen. "A farmácia conta com 70 farmacêuticos e 60 técnicos para um hospital de 800 leitos e funciona 24 horas por dia", observa. Ela fez a demonstração através de data-show de alguns equipamentos utilizados no hospital, demonstrando o alto grau de mecanização, lembrando que nem todos os medicamentos são encaminha-

dos pelo tubo pneumático. Falou sobre a farmácia que manipula diversos medicamentos para uso extemporâneo e ficou impressionada por haver um alto grau de participação dos farmacêuticos nos grupos de análise de casos clínicos. Outro procedimento que chamou a sua atenção foi a validação das prescrições pelo farmacêutico. "Ele avalia, checa as interações, o sistema faz as alertas e envia por email na própria prescrição as informações para o médico", observou o baixo envolvimento do farmacêutico com o paciente.

I Encontro de Farmacêuticos Proprietários de Farmácia



Farmacêuticos proprietários de farmácias

O Conselho Regional de Farmácia do Estado da Bahia (CRF/BA) promoveu, no dia 4 de abril, o Primeiro Encontro de Farmacêuticos Proprietários de Farmácia. Dr. Herivelton Ferreira, diretor comercial da Farma & Farma, foi o convidado para falar sobre o mercado farmacêutico e os grandes desafios para os farmacêuticos proprietários de farmácia. “As grandes redes estão dominando o mercado cada vez mais. E nós, como farmacêuticos,



Dr. Altamiro dos Santos

precisamos nos posicionar nesse mercado. A Farma & Farma surge com essa proposta”, afirma o palestrante, cuja apresentação durou cerca de duas horas, com grande participação do público.

O presidente do Conselho, Dr. Altamiro Santos, ressaltou a importância do evento, que tem como objetivo apresentar estratégias e propor ações que fortaleçam as farmácias

como estabelecimentos de saúde. “O CRF sentiu a necessidade de buscar uma articulação maior entre os proprietários de farmácias da Bahia. Os farmacêuticos são proprietários de apenas 5% das farmácias do estado. Por direito esse mercado é nosso e nós precisamos estimular os farmacêuticos a abrirem seus estabelecimentos, além de apoiar os que já estão lutando por um lugar nesse mercado”, declara.

Na oportunidade, os participantes do evento foram apresentados ao Centro de Informação sobre Medicamentos, uma iniciativa do CRF-BA que tem como finalidade oferecer informação correta, imparcial e objetiva sobre medicamentos.

Para a Dra. Cacilda Santos, proprietária de farmácia, “eventos como esse conseguem trazer para o farmacêutico uma realidade nacional



Dr. Herivelton Ferreira



Dr. Otacílio Couto

e é importante a gente estar participando e interagindo com a experiência de outros estados e profissionais, que vem somar ao nosso conhecimento”.

Administração de injetáveis



Grupo integrante do curso de Técnicas de Injetáveis

A diretoria do CRF/BA e a Comissão de Farmácia Comunitária do conselho vêm promovendo atividades de capacitação profissional para atender demanda dos farmacêuticos da capital e do interior do estado.

Em Salvador, no mês de março último, foi realizado o curso sobre Técnicas de Injetáveis, na sede do conselho, sob a coordenação do Dr. Alikson Moura, integrante da comissão. O curso, ministrado pela farmacêutica Dr. Beatriz Pinto Coelho Lott, teve como objetivo o desenvolvimento de habilidades

para os profissionais farmacêuticos na administração de injetáveis.

Em Teixeira de Freitas, foi realizado pela BD Medical, o curso sobre técnicas de injetáveis com a finalidade de ampliar esse conhecimento para todos os

profissionais.

Em Itabuna, o curso, promovido pela UNIME e apoio do CRF/BA, foi direcionado para a administração de medicamentos injetáveis com orientações e demonstrações aos profissionais farmacêuticos dos serviços autorizados na legislação vigente. O objetivo é a promoção e atualização dos profissionais farmacêuticos nas técnicas de aplicações de injetáveis e regulamentação dos serviços farmacêuticos em farmácias e drogarias. O curso, realizado no mês de maio, foi coordenado pela Dra. Rute Moura.

Erramos

Em Pauta (Revista CRF/BA Dez/2011, pág.25) - por erro da redação, não foram publicados os nomes dos convidados que participaram do II Seminário de Assistência Farmacêutica na temática sobre Planejamento, Gestão e Avaliação da Assistência Farmacêutica Municipal, em evento realizado no mês de agosto do ano passado. A Dra. Rute Casas Garcia (SP) falou sobre o Planejamento de Assistência Farmacêutica; a Dra. Maria do Carmo Lessa, professora da UFBA, abordou a Gestão de Assistência Farmacêutica; e o Dr. Frâncico Pacheco da FTC/Bahia destacou a avaliação da Assistência Farmacêutica.

CRF entrega carteiras aos profissionais farmacêuticos

No último dia 13 de março, terça-feira, o Conselho Regional de Farmácia do Estado da Bahia convidou os profissionais farmacêuticos recém-formados, para receberem a sua carteira do profissional.

A carteira é entregue uma vez por mês aos profissionais que apresentam o seu diploma e possuem



Farmacêuticos fazem juramento



Dr. Cleuber Fontes recepciona novos farmacêuticos

a sua inscrição definitiva no Conselho.

É um momento de extrema importância para a vida profissional do farmacêutico, já que ele pode esclarecer dúvidas com a Diretoria so-

bre questões éticas e de conduta profissional, essenciais para os anos seguintes como profissional de Farmácia.

No mês de março, o Dr. Cleuber Franco Fontes foi o diretor responsável pela entrega das carteiras.

Senador João Durval recebe profissionais de Farmácia para examinar Lei do Ato Médico

O senador baiano João Durval Carneiro (PDT) recebeu em audiência, no mês de fevereiro, os profissionais de Farmácia e Bioquímica. Estiveram presentes o presidente do Conselho Regional de Farmácia do Estado Bahia, Dr. Altamiro José dos Santos, e o conselheiro federal pelo Estado da Bahia, Dr. Mário Martinelli Júnior, acompanhados de outros profissionais.

Os farmacêuticos apresentaram ao senador o pleito da categoria, que pretende modificar parte da Lei do Ato Médico, aprovada no final de 2009, pela Câmara dos Deputados.



Senador examinará Lei do Ato Médico

Como o projeto tem origem no Senado e foi modificado, voltará a Casa. Os profissionais pretendem manter o texto aprovado pelos senadores, fruto de extensa e intensa negociação

e que assegura a atuação de farmacêuticos e bioquímicos na área de citopatologia. João Durval prometeu examinar a lei e, se entender justo o pleito, trabalhar pela modificação.

MUNICÍPIOS

Projeto de Educação Continuada reúne farmacêuticos no interior



Farmacêuticos participam da discussão

Noções de responsabilidade civil, de responsabilidade criminal e as normas de regulamentação da profissão farmacêutica estão sendo abordadas em um projeto de educação continuada que está sendo desenvolvido pelo Conselho Regional de Farmácia do Estado da Bahia (CRF/BA) em vários municípios baianos. O projeto, que tem o objetivo de levar conhecimento

aos farmacêuticos do interior do estado, conta com a participação do delegado da Polícia Federal, Dr. Adilson Bezerra, palestrante convidado.

Dr. Adilson Bezerra é também fundador da ASEGI/ANVISA e atuou no projeto, neste primeiro semestre, proferindo palestras nos municípios de Luís Eduardo Magalhães, em 23 de fevereiro, de Santa Maria

da Vitória, em 24 de fevereiro e de SEABRA, em 9 de março. Participaram dos três eventos, além de farmacêuticos e demais profissionais da área de saúde, técnicos da VISA e proprietários de farmácias. Dentre os temas abordados, destacaram-se "Legislação Sanitária" e "Falsificação de medicamentos e a pirataria dos produtos farmacêuticos".



Dr. Adilson Bezerra

BOM JESUS DA LAPA

Produtos submetidos à Vigilância Sanitária foram debatidos em palestra

O CRF/BA promoveu, no dia 23 de março, palestra sobre o "Combate à Falsificação e Pirataria de Produtos Submetidos à Vigilância Sanitária e as Implicações Criminais, com a participação de farmacêuticos, proprietários de Farmácias e técnicos da Vigilância Sanitária da cidade de Bom Jesus da Lapa e região. Convidado pelo CRF/BA, Dr. Adilson Bezerra ressaltou aspectos importantes da legislação para os presentes.

ITABERABA

Responsabilidade com medicamentos é focada em evento

O CRF/BA convidou os farmacêuticos da cidade de Itaberaba, no dia 10 de março, para discutir infrações sanitárias nas farmácias.



Dr. Adilson Bezerra

SENHOR DO BONFIM

Produtos farmacêuticos são de responsabilidade técnica

Foi realizada, na Câmara Municipal de Senhor do Bonfim, uma palestra que abordou a pirataria e a falsificação de medicamentos. O evento foi direcionado para farmacêuticos, proprietários e atendentes

de Farmácia, além de contar com a participação de técnicos da Vigilância Sanitária. Dr. Adilson Bezerra, delegado da Polícia Federal e fundador da ASEGI/ANVISA, foi o palestrante convidado.



Farmacêuticos participaram da educação continuada

ITIÚBA

CRF/BA realiza ação com Ministério Público e a Dires

Foi realizada na cidade de Itiuba uma ação de fiscalização conjunta, envolvendo fiscais do CRF/BA, Promotoria Pública e a Dires. Participaram representando esses órgãos, Dr. Altamiro Santos (presidente do CRF/BA), Dr. Luciano Nascimento (coordenador da Fiscalização – CRF/BA), Dra. Eugênia dos Santos, (técnica da Dires), Dr. Márcio Costa Carvalho (técnico da Dires) e Dr. Samuel de Oliveira Luna, promotor de Justiça. Foram interditados três estabelecimentos farmacêuticos que estavam funcionando de forma irregular, sem ter responsável técnico devidamente cadastrado no Conselho



Estabelecimento fechado

Regional de Farmácia (CRF) e sem alvará sanitário de funcionamento, além de comercializar medicamentos fracionados de forma indevida, em desacordo com a Resolução da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA).

IV Congresso Científico do Mercado Farmacêutico

Quando: 16 a 18 de maio de 2012

Inscrições: até 31 de janeiro de 2012

Onde: Rio de Janeiro

Realização: Cetefarma

Informações: www.cetefarma.com.br



39º Congresso Brasileiro de Análises Clínicas

Quando: 1 a 4 de julho de 2012

Onde: Rio de Janeiro

Realização: SBAC - Sociedade Brasileira de Análises Clínicas

Informações: cbac.org.br



Congresso Brasileiro de Assistência Farmacêutica

Quando: 5 a 7 de julho de 2012

Onde: São Paulo

Realização: Instituto Racine

Informações: <http://conbraf.com.br>



I Congresso Internacional de Aromatologia

Quando: 4 e 5 de agosto de 2012

Onde: Belo Horizonte - MG

Informações: www.congressoaromatologia.com.br

5º Simpósio Nacional de Assistência Farmacêutica

Quando: 9 e 10 de agosto de 2012

Onde: Florianópolis

Realização: Escola Nacional dos Farmacêuticos

Informações: www.escoladosfarmaceuticos.org.br

IV Fórum Internacional sobre Segurança do Paciente

Quando: 17 e 18 de agosto

Onde: Belo Horizonte (MG)

Realização: ISMP (Instituto para Práticas Seguras no Uso de Medicamentos)

Informações: www.ismp-brasil.org/forum2012/



III Congresso Norte Nordeste de Ciências Farmacêuticas

Quando: 23 a 25 de agosto de 2012

Onde: Alagoas

Realização: CRF-AL

Curso de Pós-Graduação com **QUALIDADE!**



Pós-Graduação
Oswaldo Cruz

NOSSOS CURSOS

Análises Clínicas e Toxicológicas (Atenção Diagnóstica)

Cosmetologia

Farmácia Hospitalar

Fisiopatologia e Terapêutica Aplicada

Vigilância Sanitária

Segurança e Qualidade Alimentar

Ciências Forenses

MBA em Gestão Hospitalar e Sistemas de Saúde



INSCRIÇÕES

www.ekolhumana.com.br/cursos.php

Apoio



Rua Portugal, 17 - Edif. Regente Feijó - Sala 210 - Comércio - Cep. 40015-000
Salvador - Bahia E-mail: atendimento@ekolhumana.com.br
Informações: 71 3481.2444 www.ekolhumana.com.br



10% DE DESCONTO
para pagamento até o
1º dia útil de cada mês

Você **PRECISA TER**
um **TÍTULO DE ESPECIALISTA!**
Inscreva-se já no
CURSO PREPARATÓRIO PARA O TEAC!

Com o TEAC - Título de Especialista em Análises Clínicas - você será reconhecido pelo mercado por sua competência técnica e pelo alto grau de conhecimento, pois se submeteu a um concurso de provas e títulos. Com ele você poderá ainda obter gratificações financeiras já que alguns empregadores beneficiam seus profissionais titulados, além de que, futuramente haverá uma exigência formal por parte das legislações estadual e nacional de que o TEAC seja pré-requisito para o profissional ser Responsável Técnico por um Laboratório Clínico.

Para ter o título é necessário se submeter a uma avaliação, e, para fazer com que você consiga este tão importante documento, a SBAC Bahia abriu inscrições, desde o dia 02 de Abril

São 5 módulos

(Bioquímica/Uroanálise, Hematologia, Imunologia, Microbiologia e Parasitologia) ministrados por profissionais altamente capacitados, nos meses de maio a setembro, com aplicação de um simulado em outubro.

As aulas acontecem às sextas-feiras (19 às 22h) e aos sábados (8 às 18h, com intervalo de duas horas para almoço), no Auditório do Conselho Regional de Farmácia (CRF-BA), duas vezes ao mês.

Haverá emissão de Certificado de Curso de Extensão em Análises Clínicas, com descrição dos módulos trabalhados e carga horária total, ao final do curso.

Inscreva-se através do e-mail
teac_bahia@hotmail.com
e **GARANTA** seu TEAC!



Realização



SBAC BAHIA
O caminho para a perfeição

Vá se preparando para o



8º Congresso Regional de
Análises Clínicas do Nordeste
Dezembro de 2012 | Salvador - BA



INVESTIMENTO
06 mensais de R\$ 170,00 ou
03 mensais de R\$ 340,00 ou
À vista com 10% de desconto

PÓS-GRADUAÇÃO IPOG

O MERCADO VAI DISPUTAR VOCÊ



CURSOS PARA 2012

- ➡ Farmácia Hospitalar & Serviços de Saúde
- ➡ Atenção Farmacêutica & Farmacologia Clínica
- ➡ MBA Gestão & Auditoria em Sistemas de Saúde
- ➡ Perícias Médicas
- ➡ MBA Gestão da Qualidade & Engenharia da Produção
- ➡ MBA Executivo em Liderança e Gestão Empresarial

AULAS 100% PRESENCIAIS EM UM FINAL DE SEMANA POR MÊS



VALORES DIFERENCIADOS PARA ASSOCIADOS

Av. Antônio C. Magalhães, 1034, Sl. 107-A, Ed. Pituba Pq. Center - B. Itaigara - Salvador - BA
71 3014-4764 | 9262-0147 | 9262-0165 - www.ipog.edu.br | salvador@ipog.edu.br